

5) Deputado aponta falta de educação

Contrário à prática clientelista, o deputado Ubiratan Aguiar fez uma longa pregação no interior do Ceará sobre as obrigações dos parlamentares. Explicou que a função não era atender a pedidos pessoais, nem distribuir dinheiro para resolver problemas individuais. No final do encontro, o deputado foi chamado para uma conversa particular. Sempre atencioso, Ubiratan seguiu o eleitor e ouviu com atenção a lamentação: "Sabe como é, deputado, a vida está dura e eu estou precisando de dinheiro para construir minha casa". Desiludido, o deputado percebeu que o seu recado não havia sido bem entendido.

"Esse é um problema estrutural. De educação do povo", explica Ubiratan. Com o gabinete abarrotado de pedidos, o deputado Geddel Vieira Lima é um dos mais revoltados com a distorção do papel do parlamentar. "Ninguém sabe qual é a função do deputado e se você não dá dinheiro e ajuda, não fica bem visto na comunidade", argumenta. Segundo Geddel, essa interpretação errada do trabalho parlamentar acaba desmotivando alguns a fazerem uma atuação diferenciada.

Um dos mais freqüentes pedidos aos parlamentares é o velho "pistolão" para entrar no serviço público. São inúmeras as cartas de eleitores que querem entrar sem concurso ou furar a fila. "Muitas pessoas ainda não entenderam que para ingressar no serviço público tem que ser através de concurso. Isso é norma constitucional", reclama Ubiratan, enquanto manuseia uma pasta recheada desse tipo de solicitação. (L.D.)